

## Rui Sena apresentou-se como novo director do Teatro Virgínia



Sugerido por Aidos, Sena vem da Covilhã, onde teve um papel relevante nas artes performativas

Na apresentação do novo director artístico do Teatro Virgínia, no dia 14 de Novembro, Pedro Ferreira disse que consultou os ex-directores João Aidos e Tiago Guedes sobre o perfil que o novo director deveria ter, para haver continuidade no projecto cultural do agora de novo teatro municipal.

O regresso de Aidos foi a primeira escolha, revelou o presidente da Câmara, mas a resposta do primeiro director e principal criador do projecto de renovação do Teatro foi uma recusa, retorquindo com a sugestão de Rui Sena.

Licenciado em estudos teatrais, vem da Covilhã, onde é director da associação Quarta Parede, no âmbito da qual programa anualmente o festival de artes performativas Y.

"A Quarta Parede é a estrutura que me tem dado o *know how* em termos de programação cultural", referiu Rui Sena, de 62 anos, que conta no currículo também com a direcção da companhia Teatro das Beiras (que fundou em 1974 com o irmão gémeo Fernando Sena), do Festival de Teatro da Covilhã, dos Encontros de Dança da Covilhã e com a encenação e participação enquanto actor em diversas peças de teatro. Na sua descrição, as peças que cria são habitualmente releituras de clássicos à luz da arte contemporânea.

Frente à sua nova equipa, parte do seu discurso de apresentação dirigiu-se precisamente aos técnicos e assistentes do Teatro Virgínia (que são os mesmos, com excepção para dois técnicos de som que não aceitaram passar para a Câmara), valorizando-os como a parte mais importante do trabalho.

Aflorou os tempos difíceis que a programação cultural passa, lamentando uma postura comum dos políticos portugueses: "quando a cultura não existe, isso é sempre visto como um mal menor". E fez uma referência especial a João Aidos, que o trouxe ao Virgínia em 2008, a pretexto da itinerância do festival Y.

## Ana Bacalhau revisita os eternos

A vocalista dos Deolinda, Ana Bacalhau, regressa ao Teatro Virgínia no dia 22 de Novembro, desta vez a solo, com o espectáculo 15 onde celebra os quinze anos antes da carreira como cantora profissional. Neste concerto, Ana Bacalhau revisita o trabalho de músicos como Amália Rodrigues, José Afonso, Fausto, Elis Regina ou Edith Piaf, Janis Joplin, Maria João e Mário Laginha, Odette, Lorde, Leny, Pearl Jam, Harry Belafonte e Miriam Makeba.

Na altura, o seu espectáculo *Oxífos que a Lá tece* foi apresentado na Casa do Povo de Riachos.

"Sempre me atraíram as cidades de média dimensão, porque aqui faz-se um trabalho muito mais directo com as pessoas e conhece-se de perto as associações" referiu o programador, indo ao encontro da expressa vontade política e social local para que exista uma ligação estreita entre comunidade e Teatro. Este aspecto foi reforçado durante o ano e meio que Tiago Guedes programou no Virgínia, com muitas actividades dos serviços educativos, e realçado por Pedro Ferreira na apresentação do novo director: "é importante manter e fortalecer as parcerias com as empresas e coletividades (...) tem havido um aumento dos pedidos das colectividades para fazer coisas no Teatro Virgínia. É um pequeno problema com que vai ter de lidar, mas já se criou aqui uma bitola, pelo que os grupos sabem que têm de estar à altura" para poderem pisar o palco do Virgínia.

As novas gerações de espectadores e criadores vão manter viva esta casa, garantiu Rui Sena. Já há novos projectos artísticos pensados, com certeza, mas Rui Sena não os revelou, preferindo voltar a olhar para a equipa, que é quem tem de os conhecer primeiro. Avaliar o trabalho feito pelos criadores locais é um passo inicial, considerou, mas a prioridade é fechar a agenda do primeiro trimestre de 2015, o que inclui a reavaliação de algumas opções já tomadas. À semelhança dos seus antecessores, Sena garante que vai manter a programação equilibrada, com teatro, dança e música. Pedro Ferreira pediu também alguns espectáculos mais populares e disse que, em termos de orçamento, só lá para 2015 é que serão conhecidas as possibilidades oferecidas pelo novo quadro comunitário.

## O festival Reabilitar em Palco está de volta

A União de Centros de Recuperação Infantil, sedada no CRIT, vai recuperar o evento Reabilitar em Palco – Festival das Artes na Área da Deficiência, naquele que será a sua quarta edição, entre 3 e 5 de Dezembro, por alturas do dia internacional da pessoa com deficiência. A última edição deste evento de artes performativas em que os espectáculos são criados e interpretados por elementos das instituições participantes foi em 2011.

Os parceiros habituais associaram-se à organização e o programa contempla apresentações no Teatro Maria Noémia, no Teatro Virgínia e no Cine-Teatro São Pedro, em Alcanena, município com o qual o CRIT tem já algumas parcerias na

área social e da deficiência, nomeadamente com a abertura em breve de uma residência.

O festival vai acolher instituições de Lisboa, Porto (APPC), Santarém (APPACDM) e pela primeira vez uma internacional. A associação espanhola Paladío Arte vai apresentar *Uliseu*, comédia de monstros, nautas e bodeques, uma mistura entre os clássicos da antiguidade *Odisseia*, *Íliada* e *Eneida*, no Teatro Virgínia.

No dia 7 de Novembro os embaixadores do evento reuniram-se na cerimónia de apresentação no Café Concerto. Pedro Ferreira, o presidente da Unicrisano, e Fernanda Asseiceira fizeram as honras da casa e Pedro Dionísio deu música à sala.

## Festival Bons Sons ganha prémio nacional

O Festival BONS SONS foi nomeado para quatro das categorias do Portugal Festival Awards 2014 e ganhou a distinção de Festival Mais Sustentável.

O Portugal Festival Awards, que vai na sua segunda edição destina-se a premiar os festivais de música em Portugal que mais se distinguem em 18 categorias. Além da que venceu, o festival organizado pelo Sport Clube Operário de Cem Soldos foi finalista nas categorias de melhor festival de média dimensão, melhor festival urbano e melhor contribuição para a divulgação da música portuguesa.

Num comunicado, Luís Ferreira diz que a sustentabilidade está na génese dos Bons Sons. O director artístico deste festival independente diz que, além da poupança de recursos, do uso de materiais e conhecimento disponível na região, no evitar do desperdício, da promoção da reutilização de objectos e do "encaminhamento dos resíduos para os locais certos", o seu factor mais sustentável é o aproveitamento das pessoas da terra e do capital humano e voluntário em que se baseia toda a organização.

## Choral Phydelliys junta Músicos juvenis de Câmara na Biblioteca de Torres Novas

A 10.ª edição dos Encontros de Agrupamentos de Câmara Juvenis do Choral Phydelliys realiza-se no dia 29 de Novembro no auditório da biblioteca municipal de Torres Novas às 16 horas. Desta feita os convidados vêm da vila de Minde: Orquestra Molto Vivace, e partilham concerto com grupos liderados pelos professores de Classe de Conjunto Vira Korinna e Luís Carreira.

## Festival de Coros do Entroncamento, no próximo sábado, dia 21

No próximo sábado, 21 de Novembro, às 18h30, a Igreja da Sagrada Família acolhe a 28.ª edição do Festival de Coros do Entroncamento. Organizado anualmente pelo Orfeão do Entroncamento. Vai actuar o coro do Orfeão e os coros convidados são o Coral Vozes de Vidigueira e o Coro Misto da Beira Interior.

### Café Restaurante

De: Rosalina (912 071 828)

ACEITAM-SE JANTARES DE GRUPO POR MARCAÇÃO

QUARTA:

Cozido à portuguesa

QUINTA: Leitão

SEXTA: Polvo à lagareiro

Todos os dias outras especialidades

Abertura 7h • Diárias 7€  
Encerra ao domingo

ZONA INDUSTRIAL DE RIACHOS

SABORES DO TERMINAL

### PERCENTAGEM

CONTABILIDADE E GESTÃO DE EMPRESAS, LDA.

Trav. Florbela Espanca  
Vilar dos Prazeres  
2490-771 Ourém

Tel: 249 595 774 • Fax: 249 595 334  
E-mail: percentagem@mail.telepac.pt